



## **O CONTO DE FADAS E A INTERPRETAÇÃO DA CRIANÇA: UMA REFLEXÃO**

Marilene Aparecida Santana da Silva; Carolina de Fátima Guimarães; Fernanda de Oliveira Bonfim

*Instituto Federal Goiano Campus Urutai-Go*  
[marilenesantanaiifg@hotmail.com](mailto:marilenesantanaiifg@hotmail.com)

[Carolina.guimarães@ifgoiano.edu.br](mailto:Carolina.guimarães@ifgoiano.edu.br)

[Fernanda.oliveira@ifgoiano.edu.br](mailto:Fernanda.oliveira@ifgoiano.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Regina Galvão (2006) os contos de fadas se originaram dos mitos; Esses mitos foram fragmentados e transformados em histórias mais fáceis de serem entendidas. Assim não eram histórias criadas por qualquer um, e sim, uma transmissão mútua de geração em geração de conhecimentos através da simbologia, do misticismo e da moralidade. Sendo possível encontrar variadas versões do mesmo conto de fadas que eram modificados através do uso popular, muitas vezes pela questão de cultura.

Alguns autores como CHARLES PERROT, IRMÃOS GRIM, RANS CRISTIAN RAINSTERIN, codificaram variadas versões encontradas dos contos de fadas, chegando as versões conhecidas hoje. (GALVÃO, 2006)

O nosso objetivo neste artigo é analisar as influências que o conto de fadas pode transferir para a criança, tendo como escopo de estudo o enredo básico do conto de fadas e suas ilustrações. Após busca-se a análise dos sentimentos que os contos de fadas podem despertar na criança, e análise da interpretação da criança frente ao conto de fadas.

Há a necessidade de entender o mundo da criança, independente das influências dos adultos, podendo levantar informações valiosas sobre a realidade delas.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo complementada com questionário aplicado para 10 estudantes de CMEI do município de Anápolis-GO, cursando a pré escola. O questionário apresenta uma serie ordenada de sete questões, referentes ao conto de fadas. Apresenta como intuito a análise da interpretação da criança em relação ao conto e investiga os sentimentos que os contos despertam na criança.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

DESENVOLVIMENTO

Segundo Abramovich (2006) os personagens criados para ilustrar as histórias infantis podem transmitir ao leitor (à criança) certo preceito; Dessa forma a luta entre o mau e o bom nos contos de fadas se revela nos personagens, que sendo feios são maus e sendo bonitos são bons.

### Características do Conto de Fadas

- Ausência de tempo cronológico: sempre começa com era uma vez, que se indaga a questão para o leitor, era uma vez onde? Quando?(GALVÃO, 2006)
- Cenário: sempre em um castelo, na floresta (GALVÃO, 2006)
- Paradoxo lógico: algo absurdo do ponto de vista nacional: A mãe de uma garotinha deixa sua filha ir à casa da vovó sozinha por um caminho cercado de lobos famintos; a madrasta e o pai de duas crianças deixam as crianças soltas na floresta, para que se percam e não voltem para casa. (GALVÃO, 2006)
- Herói sempre age por motivação: não há interesse em jogo; o herói arrisca sua vida para salvar a princesa presa em uma torre no alto de um castelo, vigiada por um dragão, sem questionar o que irá ganhar em troca. (GALVÃO, 2006)
- O personagem sempre enfrenta coisas muito acima de sua possibilidade: bruxas, dragões (GALVÃO, 2006)
- Sempre há um doador e um auxiliar mágico: aqueles que vão ajudar o personagem a enfrentar a situação imposta: fadas, duendes. (GALVÃO, 2006)
- A maioria dos personagens são premeditados como maus, se são feios e como bons se são bonitos. (ABRAMOVICH, 2003)
- Na maioria das vezes é acompanhado de certo conteúdo moral, herdado das fábulas (GALVÃO, 2006)
- Sempre terminam em um final feliz: e viveram felizes para sempre (GALVÃO, 2006)

### Estrutura do conto de fadas

O enredo básico dos contos de fadas expressa os obstáculos, ou provas repetitivas, como vencer a bruxa, vencer o gigante, o dragão, que precisam ser vencidas para que o herói alcance a harmonização final que implica com o foram felizes para



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sempre; O herói é o ser humano e todas as bruxas e duendes e princesas são esses acontecimentos da sua vida, que lhe permitem chegar a superação das provas e a essa harmonização final, que na verdade é sua auto-realização existencial.(GALVÃO, 2006)

- Início - nele aparece o herói (ou heroína) e sua dificuldade ou restrição. Problemas vinculados à realidade, como estados de carência, penúria, conflitos, etc., que desequilibram a tranquilidade inicial. (GRAUDEZ, 2011)
- Ruptura - é quando o herói se desliga de sua vida concreta, sai da proteção e mergulha no completo desconhecido. (GRAUDEZ, 2011)
- Confronto e superação de obstáculos e perigos - busca de soluções no plano da fantasia com a introdução de elementos imaginários. (GRAUDEZ, 2011)
- Restauração - início do processo de descobrir o novo, possibilidades, potencialidades e polaridades opostas. (GRAUDEZ, 2011)
- Desfecho - volta à realidade. União dos opostos, germinação, florescimento, colheita. (GRAUDEZ, 2011)

## RESULTADOS E ANÁLISES

Através do questionário aplicado á crianças cursando a pré escola de um CMEI do município de Anápolis-GO sobre o tema conto de fadas, pode-se afirmar que 100% das crianças gostam de ouvir histórias de conto de fadas; Dentre essas histórias, de uma lista de oito contos a escala de preferência segue a tabela abaixo:

Cinderela	20%
A bela e a Fera	17%
João e o Pé de Feijão	17%
Branca de Neve	12%
Os Três Porquinhos	10%
João e Maria	10%
Chapeuzinho Vermelho	7%
Pinóquio	7%



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O equivalente a 80% das crianças compreende melhor o conto ao olhar as ilustrações. Os 20% restantes justificam não compreender melhor o conto através das ilustrações.

As crianças optam por mudar os contos do João e Maria, chapeuzinho vermelho, branca de neve, a bela e a fera, João e o pé de feijão, com 20% de votos cada um. Os contos Pinóquio, cinderela e os três porquinhos não obtiveram nenhum voto.

A criança descarta da história a bruxa, a madrasta má da branca de neve, o espelho da madrasta má e o gigante da história, por eles serem maus.

“Não gosto da bruxa, tiraria ela da história porque ela pega as crianças pra fazer mingau”  
(CRIANÇA)

O que se pode concluir segundo Abramovich (2006), é que a criança não teve sentimento de enfrentar essa situação difícil, ou seja, de enfrentar os personagens maus, pois já estava como pré estabelecido pelo autor que a bruxa comeria João e Maria, que a madrasta mataria a branca de neve e o gigante mataria o João.

“O herói é o ser humano e todas as bruxas e duendes e princesas são esses acontecimentos da sua vida, que lhe permitem percebendo o sentido de tudo isso, chegar a superação das provas e a essa harmonização final que implica com o casamento do príncipe com a princesa e a essa harmonia de viver felizes para sempre” (GALVÃO, Lúcia Helena, 2006)

Essa harmonização explica quando a criança muda a história da bela e a fera colocando um final feliz, com filhotes para a Bela e a fera e muitos amiguinhos para a fera.

“Queria que a bela tivesse filhotes que ia ser muito bonitinhos, aí a fera ia ter muitos amiguinhos”  
(CRIANÇA)

A criança muda a história da branca de neve colocando uma mais gorda, considerando que assim ficará mais bonita, outra criança descarta a fera, substituindo-a por um elefante. Neste momento é possível verificar a extrema interpretação do autor, bloqueando a participação do leitor (a criança). (ZILBERMAN, 2003).

Segundo ZILBERMAN a criança apenas desenvolve no querer essas mudanças, impulsos que não estão de acordo com o que a sociedade espera (bonita, magra, esbelta, cabelos lisos...)

Desta forma, se explica quando a criança decide ser a personagem bela (a bela e a fera), porque a personagem é branca e a criança sendo negra, gostaria de ser branca, assim como a personagem.

“Porque eu gosto de ser bela, porque sabe tia eu sou preta, eu não gosto de ser preta, eu queria ser branca” (CRIANÇA)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Quando as crianças escolhem o Pinóquio, a branca de neve e o João (João e o pé de feijão) como personagem que elas gostariam de ser, a justificativa está na imaginação que esta criança retirou da história, se colocando como personagem, imaginando-se na mesma situação, querendo ser a branca de neve apenas por ela fazer uma árvore de natal de gelo, o Pinóquio por salvar o pai de dentro da baleia, o João, pelo simples fato dele brincar, fazer coisas que a criança acha legal.

Quando a criança diz querer ser o Pinóquio pelo fato de que o nariz cresce quando ele mente, a interpretação dos adultos no conto é de que a criança entenderá que assim ficando com o nariz grande a criança com certo receio não mentirá. Porém, novamente, a compreensão dos fatos vem dos adultos, bloqueando a participação da criança, que por sua vez talvez ache legal, diferente o fato de o nariz crescer e o efeito talvez passe a ser o contrário, a criança então, passa a mentir para que o seu nariz cresça. Assim explica Zilberman (2003) sobre a compreensão dos fatos serem dos adultos, mesmo o conto sendo voltado para as crianças, sendo o conto de fadas um incentivo para que a criança transforme seus impulsos em sonhos.

Quando as crianças são indagadas a escreverem sua própria história, elas mostram grande imaginação, optando por personagens como Jesus, Maria, princesa, rainha, chapeuzinho vermelho, branca de neve, dinossauro, lobo, pintinho, Pinóquio, fantasma, cachorro, porcos falantes, gnomos maus, dinossauro com bico de passarinho grande, ursos que voam estrela, flor, humanos, mãe, crianças, bruxas. Cada personagem infiltrado em uma história verdadeira e significativa para a criança divide espaço com piscinas, bolas, brinquedos, matas, paixão, amor englobando o cenário de cada história.

Pode-se observar um contexto diferenciado do conto de fadas, histórias com personagens bons e maus, porém sem essa luta entre o mau e o bom imposta pelos adultos. (ZILBERMAN, 2003).

È possível perceber muitas coisas da realidade da criança presentes em suas histórias como brinquedos, brincadeiras, medos, imaginação e sonhos.

“Quando amanheceu o lobo foi brincar de pique esconde com seus irmãos. (HISTÓRIA DA CRIANÇA).

“Ai passou o cachorro lá e ele subiu na árvore, que ele tinha medo, o cachorro era bonzinho, ai o Pinóquio desceu e passou a mão no cachorrinho”. (HISTÓRIA DA CRIANÇA).

“o dinossauro pega o outro dinossauro e Come, depois pica a língua do outro” (HISTÓRIA DA CRIANÇA).

“Era uma vez uma estrela que chamava branca” (HISTÓRIA DA CRIANÇA).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos e resultados levantados na pesquisa pode-se concluir que ao ler ou ouvir conto de fadas, a criança desenvolve sua imaginação, seus sonhos, ensinamentos, discernimento do bem e o do mau, porém esta isenta de participar da história ativamente, pois o enredo dos contos de fadas já estão pré estabelecidos.

Através dos contos de fadas pode-se perceber a influência dos adultos sobre as crianças, os adultos buscam estabelecer regras de como enfrentar os problemas diários da vida, sendo esta uma forma de cultura imposta entre gerações. Assim segundo Galvão (2006) os contos de fadas eram vistos como elementos educativos e eram de destinação universal, não apenas para crianças. Tinham como função fazer com que as pessoas percebessem o sentido da vida.

Sabendo que a destinação dos contos de fadas não se generaliza apenas à criança, pode-se afirmar que o conto de fadas talvez não esteja sendo transmitido de forma inadequada ao público infantil, já que muitos desses problemas retratados nos contos de fadas só vêm a ser interpretados quando já nos tornamos adultos. Assim as histórias para crianças devem ser voltadas para as necessidades e dilemas apresentados por elas.

O que fará a criança a se envolver na história, a se colocar como um dos personagens é o fato do seu interesse no tema, se está de acordo com as contradições que a criança está vivendo (ABRAMOVICH, 2006). Dessa forma conclui-se que as crianças buscam inserir em suas histórias a realidade vivida por elas e não a realidade imposta pelos adultos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil, gostosuras e bobices. São Paulo: Scepicene, 2006.

GALVÃO, L. H. O simbolismo dos contos de fadas. Brasília-DF: Nova Acrópole, 2006. (Vídeo Palestra)

GRAUDEZ, 2011. Estudo das diversas modalidades de textos infantis. Disponível em <[WWW.Graudez.com.br/litinf/textos.htm](http://WWW.Graudez.com.br/litinf/textos.htm)> Acesso em: 14 ago. 2012.

PAULINO *et al*, Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato 2001 (Educação em Formação).

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)